



# CERFLOR

## PROGRAMA BRASILEIRO DE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL *SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS*

Julho 2003  
Jacareí - SP

*Rubens Garlipp - SBS*

# INTERESSES NA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

- **INDÚSTRIA E COMÉRCIO:** marketing ambiental
- **COMPRADORES E CONSUMIDORES:** informação sobre impactos dos produtos adquiridos
- **PRODUTORES FLORESTAIS E SILVICULTORES:** acesso ao mercado e preço prêmio
- **MOVIMENTO AMBIENTALISTA:** influenciar o manejo da floresta de produção
- **GOVERNOS:** instrumento político para promover MFS, padrões de consumo sustentável e outros objetivos sociais e ambientais
- **INVESTIDORES:** mitigação de riscos

# CARACTERÍSTICAS DO CERFLOR

- *Voluntário*
- *Alinhado com ITTO e Tarapoto*
- *Compatível com a Política Florestal Brasileira / Legislação*
- *Certificação Independente 3ª parte*
- *Participação dos setores interessados*
- *Transparente*
- *Não discriminatório*
- *Consulta pública*
- *Comprometido com novas tecnologias*
- *Revisão periódica*
- *Procedimentos para reclamação, apelação e disputa*
- *Sistema completo*

# HISTÓRICO DO CERFLOR

## FASE 1 - Concepção e Desenvolvimento dos P, C, I

1993 - Criado por Associações Florestais Empresariais, Universidades, Agências Governamentais e ONGs

1994 - Desenvolvimento dos P, C, I

1995 - Primeiro Teste Piloto para plantações

1996 / 97 - ABNT - assume a coordenação do processo de normalização e estabelece o Comitê Técnico Florestal

1998 - Primeira versão dos padrões para florestas plantadas

1999 - Consulta pública do primeiro draft

- Segundo Teste Piloto para plantações florestais

# HISTÓRICO DO CERFLOR

## FASE 2 - Inserção do Cerflor no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade

- 2001 Março - Criação da CEET / CNN ABNT: Preparação / publicação das Normas Brasileiras de Manejo Florestal  
: Novo conjunto de normas: Manejo Florestal / Cadeia de Custódia / Auditoria
- 2001 Abril - Criação da SCT / CBAC: Preparação das regras adicionais para credenciamento / avaliação da conformidade
- 2001 Out / Dez - Consulta pública e aprovação das normas
- 2002 Fevereiro - Publicação das normas pela ABNT

# SITUAÇÃO PRESENTE

- Normas Técnicas Aprovadas e Publicadas
  - **NBR 14789** - Manejo Florestal - Princípios, Critérios e Indicadores para Florestas Plantadas
  - **NBR 14790** - Manejo Florestal - Cadeia de Custódia
  - **NBR 14791** - Diretrizes para Auditoria Florestal - Princípios Gerais
  - **NBR 14792** - Diretrizes para Auditoria Florestal - Procedimentos de Auditoria - Auditoria de Manejo Florestal
  - **NBR 14793** - Diretrizes para Auditoria Florestal - Procedimentos de Auditoria - Critérios de Qualificação Auditores Florestais
- Norma Técnica em Elaboração
  - **NBR nnnn** - Manejo Florestal - Princípios, Critérios e Indicadores para Florestas Nativas

# SITUAÇÃO PRESENTE

## · DOCUMENTOS BÁSICOS PARA CREDENCIAMENTO DE OCF

*NIE-DINQP-061 - Auditoria / Avaliação*

*NIE-CGCRE-006 - Tratamento de Reclamações e Apelações*

*NIE-CGCRE-140 - Preços de Credenciamento de Organismos de Certificação*

*NIG-DINQP-008 - Elaboração de Contrato de Credenciamento*

*NIT-DICOR-016 - Regulamento para Credenciamento de Organismos*

*NIT-DICOR-023 - Condições de Uso da Identificação do Credenciamento*

*NIT-DICOR-039 - Diretrizes IAF para a aplicação do ABNT ISO/IEC Guia 66/1996*

*CGCRE-038 - Solicitação de Credenciamento de Organismo (formulário)*

*NIT-DICOR-001 - Procedimento para Credenciamento de Organismos de  
Certificação de Sistemas de Gestão e de Manejo Florestal*

*NIT-DICOR-053 - Critérios para Credenciamento de Organismo de Certificação do  
Manejo de Plantações Florestais conforme NBR 14789*

*NIT-DICOR-055 - Auditoria Testemunha em Organismos de Certificação de  
Manejo de Plantações Florestais*

*Portaria INMETRO - Diretrizes para Avaliação de Conformidade de Cadeia de Custódia  
de Produtos Florestais*

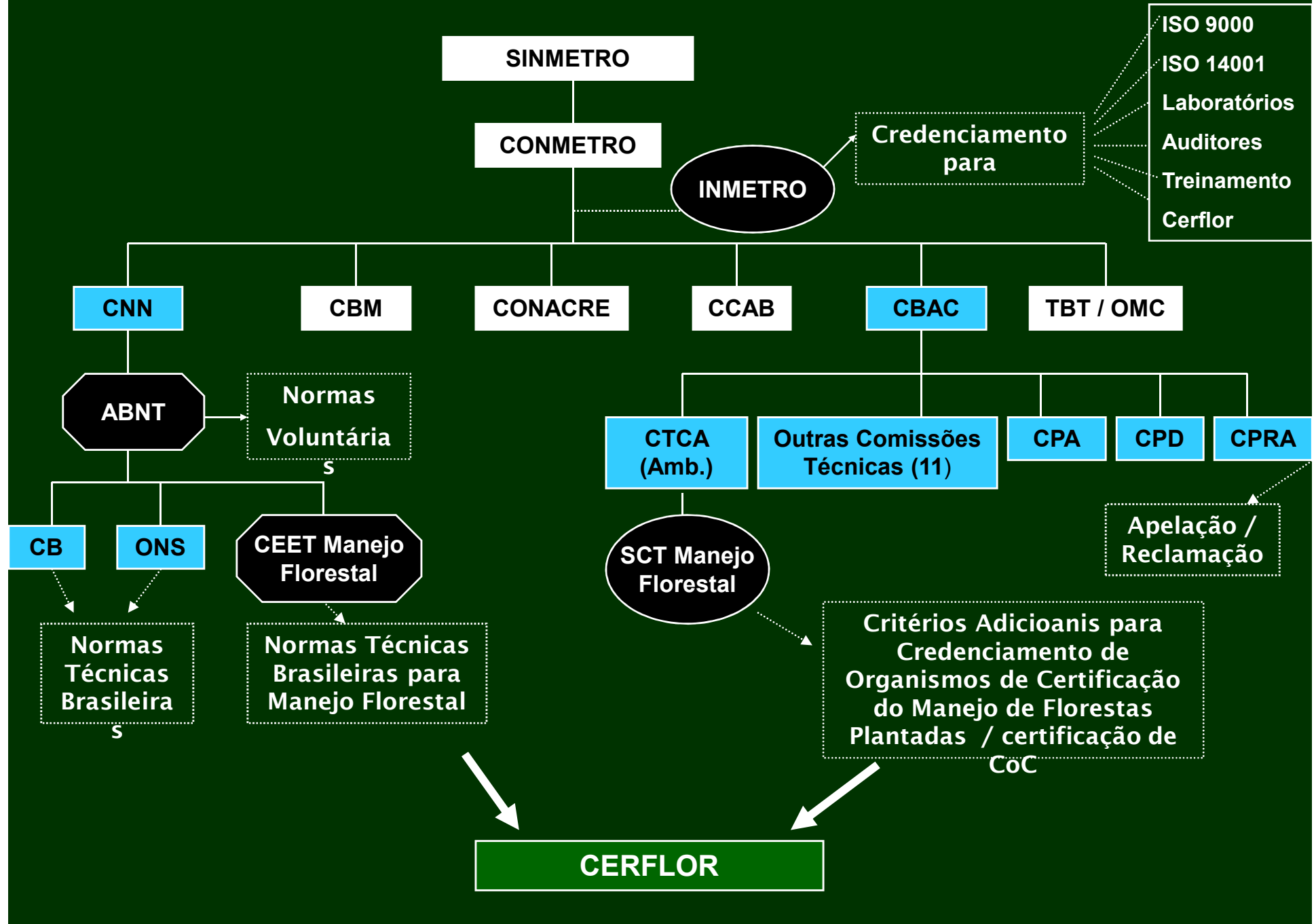
# SITUAÇÃO PRESENTE

- Regra Adicional para Credenciamento e Avaliação de Conformidade\*
  - Critérios Adicionais para o Credenciamento de Organismos de Certificação do Manejo de Florestas Plantadas
    - Performance do manejo florestal - modelo de relatório
    - Certificação em grupo para pequenos proprietários florestais
    - Disposições transitórias para auditores florestais
  - Regra Específica para CoC para Produtos de Origem Florestal
    - Conteúdo % de madeira certificada
    - Uso da marca indicativa do Cerflor
    - Declaração e rotulagem de produtos

\*Complementares aos Guias ISO 02, 62, 65 e 66; Diretrizes IAF e NBR 14789, 14790, 14791 e 14793



# ESTRUTURA DO CERFLOR



# CERFLOR - PARTICIPANTES

CEET: 4 grupos interessados

**Neutros**

CEET, Embrapa

**Produtores**

Produtores florestais

SBS, Bracelpa, Abracave,  
Abipa

Abimci / Fórum

**Consumidores**

Abimóvel, IDEC, Ongs

**Órgãos  
Reguladores**

INMETRO

BNDES

MMA, MDIC, MRE,  
MT

# CERFLOR - FATOS RELEVANTES

- Treinamento e Capacitação de Pessoal

2002 Agosto - 1º Curso da NBR 14789 (24h)

- Lançamento do CERFLOR (MDIC)

2002 Setembro - 1º Curso de Auditor Florestal (40h)

2002 Novembro - Filiação ao PEFCC

2002 Dezembro - 2º Curso de Auditor Florestal (40h)

- Operacionalização do CERFLOR

2003 Fevereiro - Início

2003 Maio - Credenciamento do BVQI

2003 Julho - 1ª Empresa Certificada

- Seminários com o objetivo de divulgar / promover o CERFLOR
- Análise dos requisitos para o estabelecimento de acordos de reconhecimento internacional

## ÁREAS FLORESTAIS CERTIFICADAS NO MUNDO (Principais Sistemas - Junho 2003)

**PEFCC = 47,3 milhões ha**

**FSC = 36,7 milhões ha**

**SFI = 26,9 milhões ha**

**ATFS = 11,0 milhões ha**

**CSA = 14,4 milhões ha**

***TOTAL = 136,3 milhões ha***

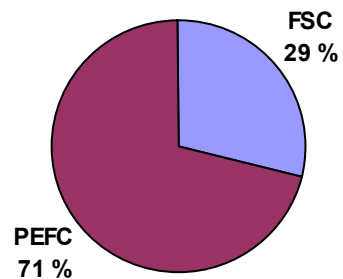
### ÁREA FLORESTAL CERTIFICADA NO BRASIL

**FSC = 1,3 milhão ha** { **923 mil ha plantações**  
**378 mil ha nativas**

**CERFLOR = 50 mil ha**

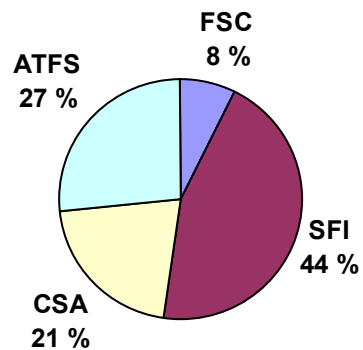
# SISTEMAS DE CERTIFICAÇÃO POR REGIÃO PARTICIPAÇÃO NOS MERCADOS (JAN 2002)

## Europe



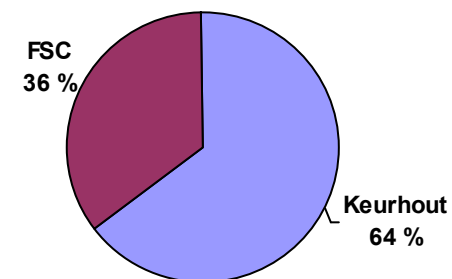
Total 58.7 mill. ha

## North America



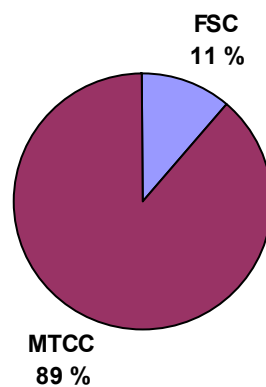
Total 42.0 mill. ha

## Africa



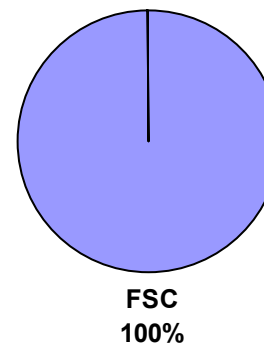
Total 2.7 mill. ha

## Asia-Pacific



Total 2,6 mill. ha

## Latin America

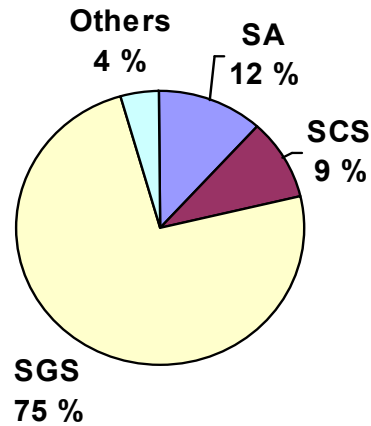


Brasil: 1,2 milhão ha

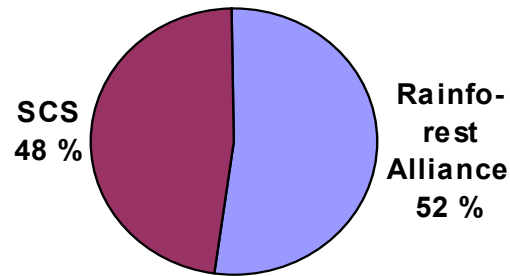
Total 3.6 mill. ha

# FLORESTAS CERTIFICADAS POR CERTIFICADORA (JAN 2002)

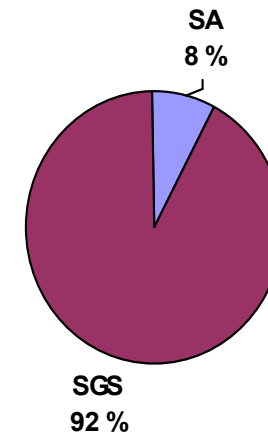
## Europe



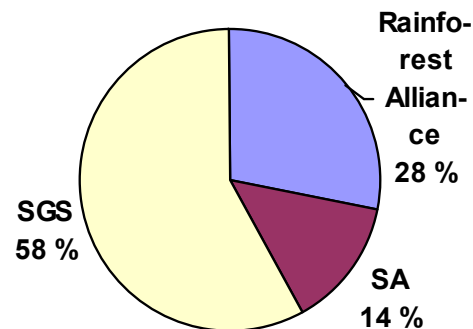
## North America



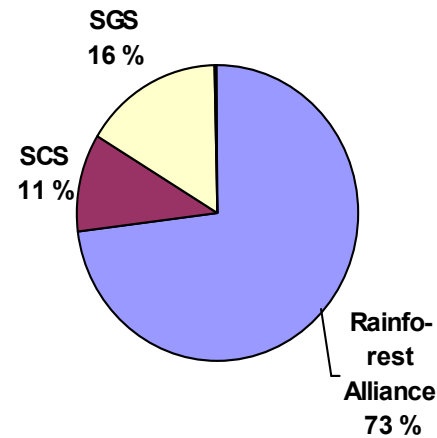
## Africa



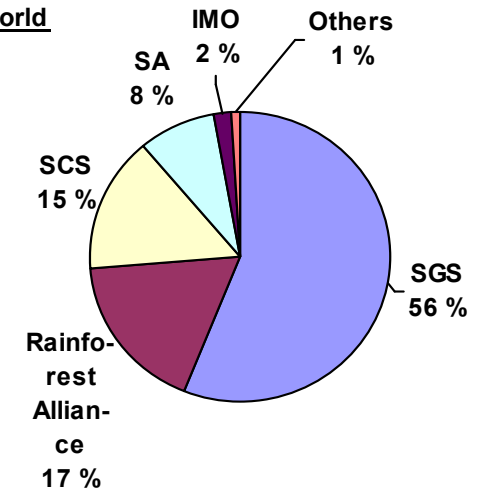
## Asia-Pacific



## Latin America



## World



# CRITÉRIOS GLOBALMENTE APLICÁVEIS PARA MFS IDENTIFICADOS PELOS PROCESSOS INTERGOVERNAMENTAIS - PADRÕES

- Extensão dos recursos florestais
- Vitalidade e saúde das florestas
- Funções produtivas da floresta
- Diversidade biológica
- Funções protetoras da floresta
- Necessidades e benefícios sócio-econômicos
- Estrutura legal, política e institucional

## REQUISITOS COMUNS PARA ESTABELECIMENTO DE PADRÕES DE MFS

- Uso de padrões e referência internacionalmente aceitos de acordo com a legislação nacional
- Não discriminação
- Transparência, participação e representação adequada
- Regras claras para a tomada de decisão (inclui processo de consulta)
- Procedimentos claros quanto à resolução de disputa
- Acesso público aos resultados



# AVALIAÇÃO DO CERFLOR PERANTE OUTROS SISTEMAS (Consultoria Internacional)

## • QUANTO AO PROCESSO: CERFLOR X PEFCC X FSC X IFIR

- Compatibilidade com circunstâncias locais
- GT para desenvolver padrões
- Consulta e transparência
- Testes piloto
- Decisão consensual
- Revisão periódica das normas
- Atendimento de reclamações
- Competência dos auditores

PEFCC

FSC

### -Credenciamento

### -Conformidade com padrões MFS e legislação

- Fundamentação científica
- Melhoria contínua
- Não discriminatória
- Repetibilidade e consistência
- Independência e competência
- Declarações(logo)
- Cadeia de Custódia

IFIR

# AVALIAÇÃO DO CERFLOR PERANTE OUTROS SISTEMAS (Consultoria Internacional)

## • QUANTO AOS PADRÕES: CERFLOR X ITTO X TARAPOTO

- Condições para MFS
- Proteção dos recursos florestais
- Saúde e vitalidade dos ecossistemas florestais
- Fluxo de produto florestal
- Diversidade biológica
- Solo e água
- Aspectos econômicos, sociais e culturais

ITTO

- Arcabouço jurídico e institucional
- Produção florestal sustentável
- Conservação dos ecossistemas florestais
- Benefícios sócio-econômicos a nível local

TARAPOTO

# PRINCÍPIOS DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

P1 Zelo pela Biodiversidade

P2 Sustentabilidade dos Recursos Naturais

P3 Respeito ao Solo, Água e Ar

P4 Desenvolvimento Econômico e Social

P5 Cumprimento da Lei

**CERFLOR**

**P1 Observância das Leis**

**P2 Direitos e Responsabilidades de Posse e Uso**

**P3 Direitos dos Povos Indígenas**

**P4 Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores**

**P5 Benefícios da Floresta**

**P6 Impacto Ambiental**

**P7 Plano de Manejo**

**P8 Monitoramento e Avaliação**

**P9 Manutenção das Florestas Naturais**

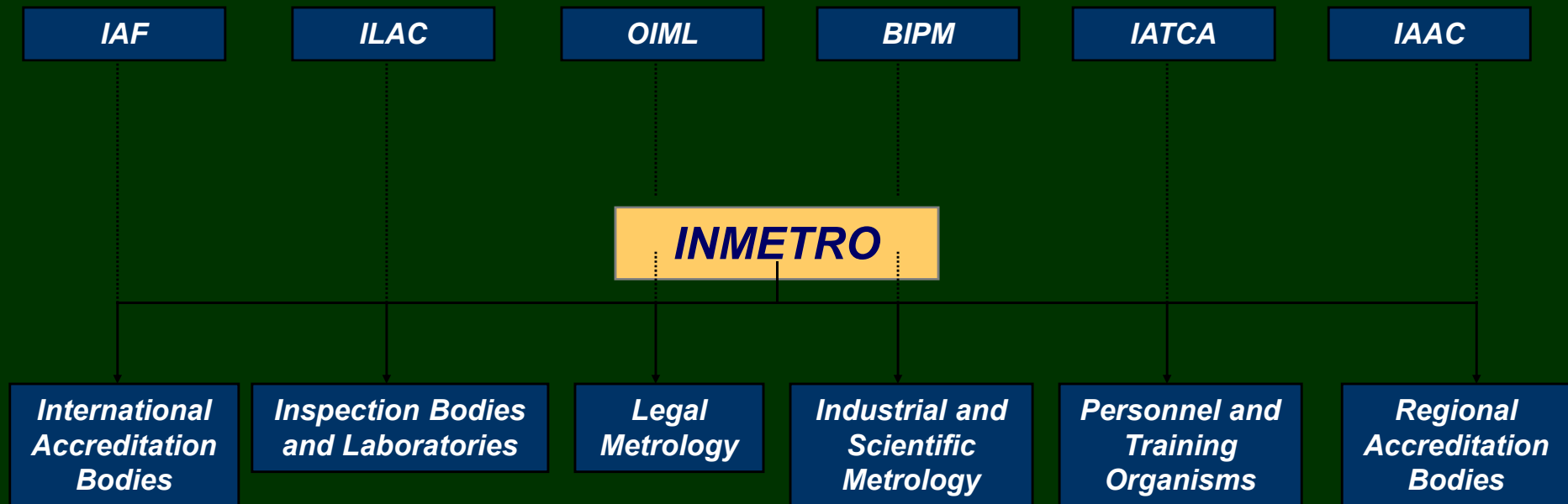
**P10 Plantações**

**FSC**

## • QUANTO AOS PADRÕES: CERFLOR X FSC

<b>TEMA</b>	<b>CERFLOR</b>	<b>FSC</b>
<b>Referência Legal, Política e Institucional</b>	<b>(Princípio 1)</b>	<b>(Princípios 1, 2, 3)</b>
<b>Funções Ecológicas da Floresta</b>	<b>(Princípio 3)</b>	<b>(Princípios 6, 9)</b>
<b>Funções Produtivas</b>	<b>(Princípio 2)</b>	<b>(Princípios 5, 7, 8)</b>
<b>Funções ambientais e protetoras</b>	<b>(Princípio 4)</b>	<b>(Princípios 6, 10)</b>
<b>Aspectos sociais e de desenvolvimento</b>	<b>(Princípio 5)</b>	<b>(Princípio 4)</b>

# CERFLOR E RECONHECIMENTO INTERNACIONAL



*IAF – International Accreditation Forum*

*ILAC – International Laboratory Accreditation Cooperation*

*OIML – International Legal Metrology Organization*

*BIPM – International Bureau of Weights and Measures*

*IATCA – International Auditor and Training Certification Association*

*IAAC – Interamerican Accreditation Cooperation*

# OPÇÕES PARA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DO CERFLOR

- **IAF - International Accreditation Forum (Inmetro é membro)**
- **IAAC - International Accreditation Cooperation (Inmetro é membro)**
- **IFIR - International Forest Industry Roundtable (colaboração)**
- **SFI - Sustainable Forest Initiative**
- **FSC, Acordos Bilaterais ou Regionais**
- **Outras iniciativas IFIR**
  - **CEPI**
  - **TFD**
- **PEFCC - Pan European Forest Certification Council**



## MEMBROS ATUAIS DO PEFC

1. **Australia; NAFI (on behalf of the Australian Forest Standard)**
2. **Austria; PEFC Austria**
3. **Belgica; WoodNet asbl**
4. **Brasil; The Brazilian Institute of Metrology and Quality (INMETRO)**
5. **Canadá; Canadian Standards Association**
6. **República Checa; PEFC Czech Republic**
7. **Chile; CertforChile Council**
8. **Dinamarca; PEFC Denmark**
9. **Estonia; PEFC Estonia**
10. **Francia; PEFC France**
11. **Finlandia; Finnish Forest Certification Council (FFCC)**
12. **Alemania; PEFC Germany e.V.**
13. **Irlanda; PEFC Council of Ireland**
14. **Italia; PEFC Italia**

## MEMBROS ATUAIS DO PEFC

15. Letonia; PEFC Latvia Council
  16. Luxemburgo; PEFC Luxembourg
  17. Malásia; Malaysian Timber Certification Council (MTCC)
  18. Noruega; PEFC Norway
  19. Portugal; Conselho Da Fileira Florestal Portuguesa
  20. República de Eslováquia; Slovak Forest Certification Association
  21. España; PEFC España,
  22. Suécia; Swedish PEFC Co-operative
  23. Suíça; HWK Zertifizierungsstelle
  24. Reino Unido; PEFC UK Ltd.
  25. U.S.A.; American Forest and Paper Association (on behalf of Sustainable Forestry Initiative and American Tree Farm System)
- O PEFC da Lituânia está em processo de formalização de seu registro



## ORGANIZAÇÕES MEMBROS EXTRAORDINÁRIOS QUE APOIAM O PEFCC

1. CEI Bois (European Confederation of Woodworking Industries)
2. CEPF (Confederation of European Forest Owners).
3. CEPI (Confederation of European Paper Industries)
4. ELO (European Landowners Organisation)
5. ENFE (European Network of Forest Entrepreneurs)
6. FEBO (The European Timber Trade/ Retailers Association)
7. FECOF (Fédération Européenne des Communes Forestières)
8. UEF (Union of European Foresters)
9. USSE (Union of Silviculturalists of Southern Europe)

# COMPARABILIDADE E EQUIVALÊNCIA DE SISTEMAS DE CERTIFICAÇÃO COM VISTAS AO RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

## POSIÇÃO DO CERFLOR

**Certificação** ⇒ Importante instrumento para promover MFS e manter / acessar mercados

**Diversidade de sistemas é inevitável** Diferentes enfoques

⇒

**Existência de vários sistemas de certificação**

**Diferentes intentos, processos e atributos** ⇒ Devem ser considerados

**Globalização da certificação e seus impactos no mercado** ⇒ Requer estratégia capaz de prover informação confiável sobre MFS a todas partes interessadas

**Não há um único sistema refletindo todas as peculiaridades e condições no mundo**

# CERFLOR - COMPARABILIDADE E EQUIVALÊNCIA PARA O RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

- **RM pode ser uma solução para:**

- :promover MFS / credibilidade para sistemas de certificação

- :reduzir confusão no mercado / minimizar dificuldades para empresas globais

- :reduzir custos de conformidade a diferentes sistemas

- :aumentar a competitividade de - produtos certificados

- países em desenvolvimento



**Valor e visibilidade aos sistemas de certificação idôneos**

- **INMETRO** ⇒ defende a inclusão do MFS em acordos multilaterais para reconhecimento mútuo
- **CERFLOR** ⇒ Defende a idéia e o diálogo para a construção e estabelecimento de uma estrutura de RM de modo pró-ativo e interativo

# PREOCUPAÇÕES QUANTO AO RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

- **Consenso sobre escopo e critérios para comparação** (O que se quer comparar?)
- **Melhor entendimento sobre conceitos e terminologias**
- **Confiança e aceitação** (Depende de quem e como o URM será validado)
- **Não discriminação** (Sistemas nacionais devem se integrar no processo de RM de modo equitativo)
- **Reciprocidade entre sistemas**
- **Reconhecer similaridades e diferenças entre sistemas**
- **Independência e transparência**

# PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **Aumentar a oferta de produtos florestais certificados**
- **Não submissão da silvicultura brasileira a normas "mundiais"**
- **Evitar radicalismos sócio-ambientais**
- **Formação de expertises nacionais e estímulo a organismos de certificação nacionais**
- **Credibilidade e aceitação internacional**
- **Importância estratégica para a balança comercial de toda a cadeia produtiva do setor florestal brasileiro**
- **Os esforços dos países produtores de madeira tropical e sua integração no mercado global devem ser reconhecidos, fomentados e compartilhados**

# PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

## ➤ **Consenso e Aceitação requerem:**

- **Promoção de informações confiáveis para a sociedade quanto ao seu significado para obter a confiança de consumidores e usuários finais**
- **Maior integração e cooperação de todas as partes interessadas**
- **Alianças com / entre "stakeholders chaves" (produtores industriais e clientes) de modo a consolidar o CERFLOR**

## ➤ **Conflitos entre sistemas de certificação e seus defensores têm impacto negativo sobre o MFS, sobre a atividade florestal como um todo e sobre os consumidores**

***FEITO POR BRASILEIROS, PARA BRASILEIROS, APOIADO PELO GOVERNO BRASILEIRO, CUYOS PADRÕES E PROCESSO SÃO APROVADOS POR BRASILEIROS E JÁ ACEITOS POR CLIENTES DO EXTERIOR***

# PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS PAÍSES TROPICAIS PARA ALCANÇAR MFS

Diversidade ecológica e condições sócio-econômicas

Incertezas e/ou disputas por posse da terra

Conflitos quanto ao uso dos recursos florestais

Escassez de recursos humanos e materiais

Fragilidade institucional

Baixa competitividade do setor exportador

Falta de compreensão dos mercados internacionais sobre as realidades locais

# OPÇÕES PARA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DE SISTEMAS DE CERTIFICAÇÃO

Opções	Escopo para reconhecimento	Bases para reconhecimento
<b>IAF</b>	-Grau de conformidade pelos OCCs participantes no processo de reconhecimento multilateral	-Padrões de certificação definidos (ex. ISO 9000 / 14000) -Regras de credenciamento
<b>FSC</b>	-Padrões de manejo florestal desenvolvidos por regras comuns -OCCs aplicam o sistema FSC -Outros sistemas utilizam os requisitos do FSC	-FSC Iniciativas Nacionais -FSC Credenciamento -Políticas em desenvolvimento
<b>IFIR</b>	-Reconhecimento mútuo entre sistemas	-Critérios identificados pelo IFIR
<b>PEFC</b>	-Sistemas nacionais de certificação	-PEFC Documento Técnico
<b>Keurhout</b>	-Certificados de manejo florestal	-Requerimentos mínimos do governo alemão -Outros requerimentos da Keurhout
<b>Guia de usuários</b>	-Rotulagem ou certificados existentes no mercado	-Necessariamente oferece elementos para cada tipo de uso e proposta



## Proposta de Tarapoto

### **Nível Global**

- **Serviços econômicos, sociais e ambientais produzidos pela Floresta Amazônica**

### **Nível Nacional**

- **Benefícios sócio-econômicos;**
- **Política e estrutura legal-institucional para o desenvolvimento sustentável;**
- **Produção florestal sustentável;**
- **Conservação da cobertura florestal e da diversidade biológica;**
- **Conservação e integração do gerenciamento dos recursos de água e solo;**
- **Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável;**
- **Capacitação institucional para a promoção do desenvolvimento sustentável da Amazônia**

### **Nível UMF**

- **Estrutura legal-institucional;**
- **Produção florestal sustentável;**
- **Conservação dos ecossistemas florestais;**
- **Benefícios sócio-econômicos locais**

## ITTO

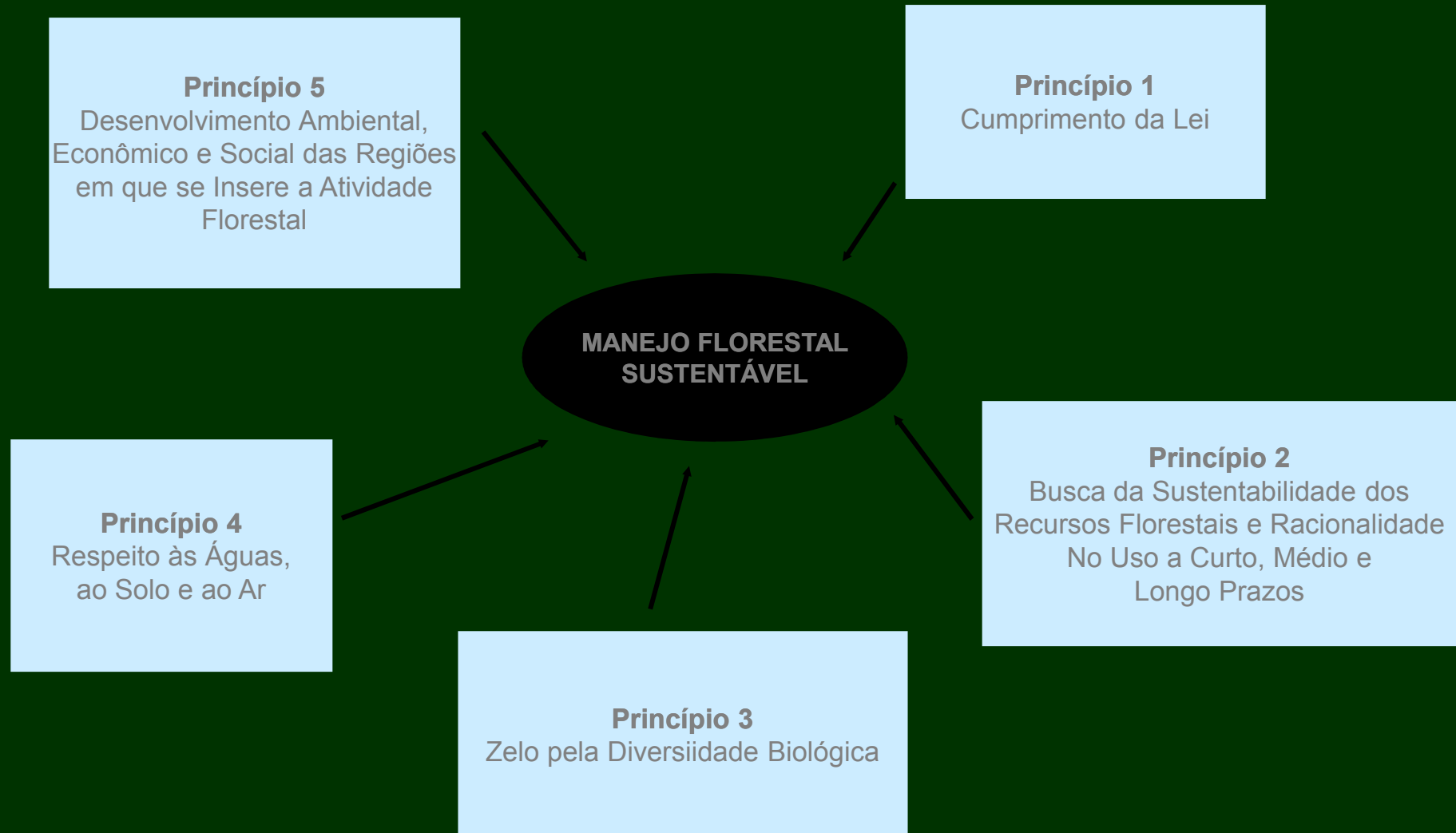
### **Nível Nacional**

- **Base de recursos florestais;**
- **Continuidade da produção;**
- **Benefícios sócio-econômicos;**
- **Arcabouço institucional.**

### **Nível UMF**

- **Proteção dos recursos;**
- **Produção contínua da madeira;**
- **Conservação da flora e fauna;**
- **Nível de impacto ambiental aceitável;**
- **Benefícios sócio-econômicos;**
- **Planejamento e regulação**

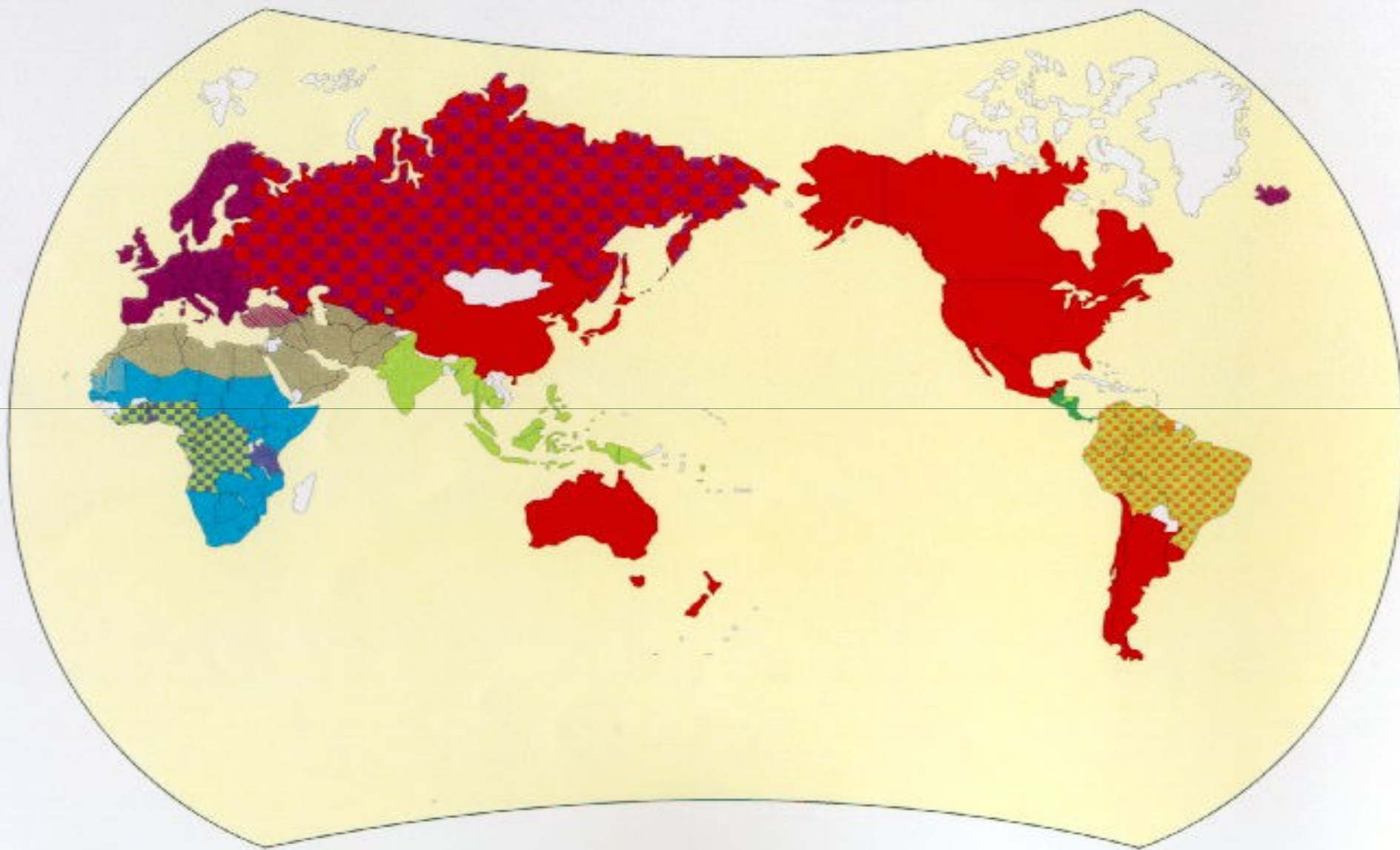
# MANEJO FLORESTAL - PRINCÍPIOS, CRITÉRIOS E INDICADORES PARA PLANTAÇÕES FLORESTAIS - *ABNT/CEET - 001.39-001*











## PROCESSOS INTERGOVERNAMENTAIS DE CRITÉRIOS E INDICADORES PARA MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

Região Ecológica e Iniciativa	Número de Países	Área (10 <sup>6</sup> ha)
<u><i>Florestas temperadas e boreais</i></u>		
Processo Helsinki	38	905
Processo Montreal	12	1.500
<u><i>Florestas tropicais</i></u>		
ITTO	25	1.305
Proposta Tarapoto/Pacto Amazônico	8	540
<u><i>Florestas de zonas secas</i></u>		
África (zona sub-seca – Saara)	27	278
<u><i>Iniciativas em planejamento</i></u>		
Norte e oeste da África	18	11

# COUNTRIES PARTICIPATING IN THE 8 INTERGOVERNMENTAL PROCESSES FOR SFM CRITERIA & INDICATORS



- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  ATO      |  MONTREAL |  ITTO        |  DRY ZONE AFRICA          |
|  HELSINKI |  TARAPOTO |  LEPATERIQUÉ |  NORTH AFRICA & NEAR EAST |

# SENSIBILIDADE ÀS QUESTÕES FLORESTAIS EM DIFERENTES PAÍSES

